

COMISSÃO DE COMBATE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA (CCIR)
CENTRO DE ARTICULAÇÃO DE POPULAÇÕES MARGINALIZADAS (CEAP)
LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DAS EXPERIÊNCIAS RELIGIOSAS - INSTITUTO DE HISTÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO E JANEIRO (LHER-IH)
MOVIMENTO INTER-RELIGIOSO (MIR)

PRÉ-RELATÓRIO SOBRE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL: Informações, estudos de casos, números na tentativa de entender e intervir nos processos de preconceitos.

RIO DE JANEIRO AGOSTO DE 2015

Apresentação

O pré-relatório sobre intolerância religiosa no Brasil é fruto da parceria de pesquisas entre os interlocutores e pesquisadores da Comissão de Combate a Intolerância Religiosa, Centro de Articulação de Populações Marginalizadas e o Laboratório de História das Experiências Religiosas do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Entender a intolerância religiosa como um processo que constitui um desafio contínuo a garantia do direito de ser e a dignidade das pessoas humanas. De imediato, a pergunta que se coloca é: quantos são os que sofrem ou sofreram atos intolerantes por parte de alguém? O quantitativo obtido, através de mensuração de características importantes e relevantes, contribuirá para o estabelecimento de parâmetros necessários à elaboração de políticas públicas. Esta é uma das dimensões da questão.

Mas existem outras, muito mais profundas, que são a invisibilização de pessoas, o desrespeito a sua cultura e também a perda da autoestima e pertencimento. Tanto uma forma como a outra encontram hoje uma dificuldade muito grande em estabelecer conceitos, entender as diferentes de linguagens associadas ao tema, sendo esta uma realidade multivariada e diversificada.

Temos hoje um conjunto de fontes de informação que permite a aproximação, ainda que através de indicadores parciais, que é produto de uma série de iniciativas da academia, dos órgãos governamentais, sociedade civil e instituições e organizações não governamentais, que ao longo das últimas décadas desenvolvem esforços humanos, materiais e financeiros com este objetivo.

Com este propósito procedeu-se um primeiro levantamento, com o objetivo de analisar fontes disponíveis sobre o tema, buscando-se a compatibilização das diferentes bases. Foram utilizados documentos encaminhados à CCIR com casos identificados de intolerância religiosa, bem como informações disponíveis em redes de informação de acesso público.

Informações sobre a Intolerância Religiosa (segundo fontes apresentadas a seguir):

Em nível nacional, a Secretaria de Direitos Humanos (SDH) revela, a partir de denúncias de discriminação, que de 2011 a junho de 2015 foram registrados 462 casos através do instrumento DISQUE 100, criado com o objetivo de dimensionar a quantidade de denúncias de prática de discriminação. A Distribuição destas por estado indica que São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais encabeçam a lista de denúncias.

O ponto máximo de ocorrências ocorreu em 2013, observando-se a partir daí quedas no número de denúncias. Os estudos, a serem mostrados a seguir, indicam que o processo de registro das ocorrências e o processo de resolução dos casos é longo, considerando a série de dificuldades na interpretação da legislação pertinente. Fica a sensação de que não adianta registrar o boletim de ocorrência, primeiro passo para o iniciar o processo.

Fonte	Forma de Coleta da Informação	Período de Coleta					Total
		2011	2012	2013	2014	Jun/2015	
Secretaria de Direitos Humanos (Disque 100)	Denúncia Discriminação	27	53	103	202	77	462

Disk 100 – Unidades da Federação com mais de dez denúncias, período 2011 a 2014.

UF	TOTAL	2011	2012	2013	2014	Jun/2015
DF	10	2	8			
RJ	138	3	18	39	39	39
SP	130	3	19	50	29	29
PR	17	2	5	10		
BA	37		9	17	0	11
CE	17		8	9		
MG	46		7	17	11	11
PB	15			15		
TOTAL	436	10	74	183	79	90

No nível estadual, a CEPLIR é responsável pelo atendimento às pessoas vítimas de intolerância religiosa, através de registro de denúncias. Este serviço presta atendimento de apoios jurídico, psicológico e social aos seus usuários. De julho de 2012 a dezembro de 2014, foram totalizados 948 atendimentos a 582 usuários, sendo que as denúncias contra religiões afro-brasileiras representaram 71,15% dos casos.

Fonte	Forma de Coleta da Informação	Período de Coleta	Total
CEPLIR	Registro Atendimento	Julho de 2012 a dezembro 2014	948

Tipo de Atendimento	Total
Atendimentos	948
Apoio Jurídico, Psicológico e Social (Usuários)	582
Detalhamento	
Contra Religiões Afro-brasileiras	71,15%
Contra Evangélicos, Protestantes ou Neopentecostais	7,7%
Contra Católicos	3,8 %
Contra Judeus e Pessoas sem Religião	3,8 %
Ataques Contra a Liberdade Religiosa	3,8 %

No período 2008 a 2014, a CCIR registrou 57 denúncias, das quais 39 (68%) registram o caso em boletim de ocorrência, dando início aos processos. Destaca-se que as religiões afro-brasileiras tiveram o maior número de ocorrências: 15 (13 %).

Fonte	Período	Religião	Registro da Denúncia (BO)		
			Total	Sim	Não
CCIR	2008 a 2009		32	28	4
	2010 a 2014		25	11	14
		Afro-brasileira	15	7	8
		Espiritas	9	2	7
		Wicca	1	1	-
		Total	57	39	18

Das instituições pertencentes à CCIR:

1. Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro (FIERJ).

Informou que aconteceram cinco casos registrados em boletim de ocorrência, sendo quatro de ofensas de cunho antissemita e um contra o Google.

Fonte	Tipo	Número
FIERJ	Ofensas de cunho antissemita	4
	Google	1
	Total	5

Totalizando os dados fornecidos pela Secretaria de Direitos Humanos, Disque 100, CEPLIR e CCIR o **total de denúncias de atos de intolerância hoje é 1.106 casos.**

2. Sociedade Beneficente Mulçumana do Rio de Janeiro (SBMRJ).

As fontes a seguir foram coletadas a partir de notícias impressas e virtuais, constituindo um total de 127 casos (contando com os dados fornecidos pela KOINONIA). São denúncias de atos islamofóbicos virtuais e de ataques aos mulçumanos, não tendo sido informado quantos foram registrados em boletim de ocorrência. No relatório cedido pela SBMRJ foram incluídos fotos de sites, vítimas e peças importantes para instalação de processos. Cabe ressaltar que prática virtual vem ganhando destaque nos registros de casos de intolerância religiosa, demandando a atenção das autoridades para caracterizar juridicamente as situações apresentadas e definir punições aos infratores.

Fonte	Forma de coleta da informação	Frequência e tipos observados					Total
SBMRJ	Denúncias de atos islamofóbicos Virtuais	05	12	03	02	05	27
		Sites Diversos	Páginas Facebook	Youtube	Perfis	Criações de farsas	
	Ataques aos muçulmanos	6	3				9
		Casos Agressões e ofensas mulheres muçulmanas	Ataques às Instituições Islâmicas no Brasil				

Fonte	Forma de coleta da Informação	Período de Coleta	Total
KOINONIA	Notícias de jornal	2008 a jul 2015	102

Dados Coletados a partir de Projetos de Pesquisa:

A primeira foi realizada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) no sentido de avaliar as ações da CCIR. Coordenada pelos Professores Ana Paula Mendes de Miranda, Fábio Reis Mota e Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto, esta contribuição demonstra, a partir de 32 casos registrados na CCIR, a dificuldade no registro de casos de intolerância religiosa em delegacias policiais.

Fonte	Período	Informações Processuais	Total
CCIR – Registros de Casos	de 2008 a 2009	Detalhamento por Tipo de Processo	
		I – Agressões envolvendo vizinhos	14
		II – Agressões envolvendo famílias	3
		III – Agressões realizadas no âmbito de cultos Neopentecostais	3
		IV – Discriminação por motivos religiosos no ambiente de trabalho	12
		Total	32

CCIR – Registros de Casos	de 2008 a 2009	Análise dos Registros de ocorrência, fluxo processual e tipificações	
		Registros de Ocorrência (RO)	28
		Casos encaminhados ao JECRIM – crimes de menor potencial ofensivo	10
		Com atuação do MP	9

	(atributo de retificação, denúncia, pedido de arquivamento).	
	Casos direcionados para varas criminais (crimes que tem como punição pena maior de 2 anos)	06
	Casos com queixa crime (quando a denuncia é realizada pelos advogados das vitimas.).	4
	Titulações que aparecem nos registros de ocorrência	44
	Injúria	8
	Preconceito de raça, cor, etnia ou procedência nacional (Lei Coa).	4
	Injuria por preconceito	04
	Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato relativo a ele	04
	Ameaça	04
	Relatos dos casos não registrados	05
	União dos Ciganos do Brasil	04
	ICAMALES	01

A seguir, apresentamos a Pesquisa "PUC-Mapeamento de Terreiros", da qual destacamos informações sobre discriminação e cerceamento do exercício de liberdade religiosa. A pesquisa foi feita em 846 terreiros. Destes, observa-se que 74,8 % dos terreiros informaram que são do Candomblé, sendo que o município do Rio de Janeiro apresenta o maior número de terreiros, seguido da Baixada Fluminense. No município do Rio de Janeiro, do total de 392 terreiros, 196

encontram-se na Zona Oeste. Enquanto a Zona Norte detém 183, sendo este um indicador do deslocamento de muitos terreiros por conta de regulamentos e protocolos de convivência urbana.

Outra informação do estudo mostra que das ocorrências 48 %, foram registradas em BO, sendo que os terreiros com 0 a 50 adeptos (67 %), ou seja, pequenos, sofreram a maior parte de atos intolerantes, portanto estes seriam mais vulneráveis. Observa-se que das casas legalizadas 160 (47 %) fizeram registros com notificação. Em relação aos tipos de agressão verbal (70 %) foram as mais frequentes os termos: "macumbeiros", "filho do demônio". Além de pichações nos muros das casas e nas vizinhanças.

Em relação às consequências das ações agressivas e dos atos intolerantes, a partir de 430 episódios, menos que 15% levaram a ações judiciais e denúncias em delegacias e organismos públicos (58 Casos).

PUC – Mapeamento de Terreiros, Coordenadores Denise Pini e Sonia

Características Gerais dos Terreiros		
	Total de terreiros participantes da amostra 847	
Denominação	Candomblé (74,8 %)	
Dominante		
Regiões Dominantes	RJ (Município do Rio – 392 Zona Oeste – 196, Zona Norte – 183) Baixada Fluminense - 274.	
Intolerância Religiosa: discriminação e cerceamento do exercício de liberdade religiosa		
Ocorrência de autodeclaração	Sim	Não
Casos de religião afro-brasileira segundo Autodeclaração como alvo de ação de Discriminação e/ou agressão	410 (48 %)	430 (52 %)
Notificação de casos de discriminação por numero de adeptos - Segmento Dominante	0 a 50 adeptos = 323 (67%)	
Legalização Jurídica por notificação de casos de discriminação	Legalizadas c\notificação 160 (47 %)	
Tipos de Agressão	Verbal (70%) macumbeiro, filho do demônio, face a face,	

	pichações nos muros das casas e nas vizinhanças, veiculados em sites na internet ou publicações.
Consequências das ações agressivas e dos atos intolerantes	Total 430 episódios, menos que 15% levaram a ações judiciais e denúncias em delegacias e organismos públicos (58 casos).

A terceira pesquisa, publicada no ISER – “Comunicações ISER, Religiões em Conexão: Números, Direitos, Pessoas”, organizados por Christina Vital da Cunha, Renata de Castro Menezes em setembro de 2014, fornece importantes subsídios para a questão da produção de dados censitários e importantes números para subsidiar a construção de políticas públicas voltadas para o campo religioso no Brasil.

Uma das questões, sempre recorrente em reuniões, encontros e seminários, diz respeito ao total de pessoas que declaram sua religião. Em especial no que se refere aos adeptos de matriz religiosa africana considerando que há subenumeração no total de registros das religiões afro-brasileiras. Além de atentar para os dados que são agregados à categoria “outra”. Sobre isto, as pesquisas revelaram ser uma estratégia de proteção declarar-se católico e/ou espírita, tanto nos empregos, quanto nas comunidades em que vivem.

Campanhas foram feitas por ocasião do Censo de 2010, no sentido de que os devotos assumissem a religião professada, como forma de valorização e respeito à pessoa humana. No fluxo de produção das informações censitárias, a codificação das respostas do censo é fundamental. Com base nestes códigos é que as informações serão tabuladas e publicadas.

Ao que tudo indica, os evangélicos conseguiram estimular seus adeptos a assumir sua religião, provocando um aumento significativo de participação no campo religioso. Mais que isso o número de códigos de religiões evangélicas foi expandido, novas denominações entraram. A implicação mais imediata disto é que políticas públicas precisam de números para conseguir demandar serviços.

No quadro a seguir verifica-se que os católicos romanos são os de maior frequência em todos os censos e apresentam uma tendência decrescente, embora majoritária. Os evangélicos apresentam valores sempre crescentes, contribuindo para o aumento de visibilidade deste segmento de usuário.

Religião Declarada	% da População residente			
	1980	1991	2000	2010
Católicos Romanos	89,0	83,3	71,6	64,6
Evangélicos	6,6	9,0	15,4	22,2
Espiritas	0,7	1,1	1,3	2,0
Umbanda e Candomblé	0,6	0,4	0,3	0,3
Outras Religiões	1,5	1,4	1,8	2,9
Sem Religião	1,6	4,8	7,4	8,0

As análises das estruturas classificatórias das religiões declaradas mostra que as evangélicas são mais visíveis na medida em que possui um maior número de códigos, base para a apuração do quesito religião declarada. Por que o Candomblé com suas diferentes nações não são tipificados e apurados? É uma pergunta que o segmento religioso deve pensar e traçar trajetórias de realização. Não há igualdade de critério nas classificações. É necessário fazer um trabalho de valorização e aumento da autoestima, um caminho possível para vencer preconceitos, discriminações e intolerância de todos os tipos.

A comparação entre estruturas classificatórias das religiões declaradas nos censos 1991, 2000 e 2010, permite conhecer as religiões declaradas no censo e também, a dinâmica do crescimento no número de códigos utilizados na apuração dos resultados, indicador do aumento de visibilidade e importância da religião declarada. Apresenta-se a seguir um quadro resumo e listagem de todas as religiões declaradas.

Quadro Resumo

Comparação entre estruturas classificatórias das religiões declaradas

Número e Percentuais de Códigos Atribuídos nos Censos 1991, 2000, 2010, Brasil.

Religião Declarada	1991	2001	2010
	12 (100%)	39 (100%)	42 (100%)
Católicas	1 (8,3%)	5 (12%)	5 (11%)
Evangélicas	4 (33,3%)	29 (75%)	32 (76%)
Outras	7 (58,34%)	5 (13%)	5 (11%)

Religiões Declaradas	1991	2001	2010
	12 (100%)	39 (100%)	42 (100%)
Católicas	1 (8,3%)	5 (12%)	5 (11%)
Evangélicas	4 (33,3%)	29 (75%)	32 (76%)
Outras	7 (58,34%)	5 (13%)	5 (11%)

Listagem das religiões declaradas segundo os códigos atribuídos nas estruturas classificatórias

Censos 1991, 2000, 2010

Brasil

1991	2000	Código	2010	Código
Sem Religião	Sem religião	00	Sem religião	00
Católicas	Católica Apostólica Romana	11	Católica Apostólica Romana	11
	Católica Apostólica Brasileira	12	Católica Apostólica Brasileira	12
	Católica Ortodoxa	13	Católica Ortodoxa	13
	Cristã Ortodoxa	14	Cristã Ortodoxa	14
	Outras Católicas	19	Outras Católicas	19
Evangélicas de Missão, Tradicionais ou Históricas.	Evangélica de missão Luterana	21	Evangélica de missão Luterana	21

	Evangélica de missão Presbiteriana	22	Evangélica de missão Presbiteriana	22
	Evangélica de Missão Metodista	23	Evangélica de Missão Metodista	23
	Evangélica de Missão Batista	24	Evangélica de Missão Batista	24
	Evangélica de Missão Congregacional	25	Evangélica de Missão Congregacional	25
	Evangélica de Missão Adventista	26	Evangélica de Missão Adventista	26
	Evangélica de Episcopal Anglicana	27	Evangélica de Episcopal Anglicana	27
	Evangélica de Missão Menonita	28	Evangélica de Missão Menemista	28
	Exercito da Salvação	30	Exercito da Salvação	30
Evangélicas Pentecostais e Neopentecostais	Evangélica de Origem Pentecostal Assembleia de Deus	31	Evangélica de Origem Pentecostal Assembleia de Deus	31
	Evangélica de Origem Pentecostal Congregação Cristã do Brasil	32	Evangélica de Origem Pentecostal Congregação Cristã do Brasil	32
	Evangélica de Origem Pentecostal O Brasil Para Cristo	33	Evangélica de Origem Pentecostal O Brasil Para Cristo	33
	Evangélica de Origem Pentecostal Evangelho Quadrangular	34	Evangélica de Origem Pentecostal Evangelho Quadrangular	34
	Evangélica de Origem Pentecostal Universal do Reino de Deus	35	Evangélica de Origem Pentecostal Universal do Reino de Deus	35
	Evangélica de Origem Pentecostal Casa da Bênção	36	Evangélica de Origem Pentecostal Casa da Bênção	36
	Evangélica de Origem Pentecostal Casa de Oração	37	Evangélica de Origem Pentecostal Casa de Oração	37
			Evangélica de Origem Pentecostal	38

		Deus é Amor	
		Evangélica de Origem Pentecostal Maranata	39
	Evangélica Pentecostal Renovada	40	
		Evangélica Renovada Não Determinada	40
	Evangélica Pentecostal Não Determinada	41	
	Evangélica de Origem Pentecostal Comunidade Cristã	42	Evangélica de Origem Pentecostal Comunidade Cristã 42
	Evangélica de Origem Pentecostal Nova Vida	43	Evangélica de Origem Pentecostal Nova Vida 43
	Evangélica de Origem Pentecostal Comunidade Evangélica	44	Evangélica de Origem Pentecostal Comunidade Evangélica 44
	Outras Evangélicas Pentecostais	45	Outras Evangélicas Pentecostais\Neopentecostal 45
	Evangélica de Origem Pentecostal Avivamento Bíblico	46	Evangélica de Origem Pentecostal Avivamento Bíblico 46
	Evangélica de Origem Pentecostal Cadeia da Prece	47	Evangélica de Origem Pentecostal Cadeia da Prece 47
	Evangélica de Origem Pentecostal Igreja do Nazareno	48	Evangélica de Origem Pentecostal Igreja do Nazareno 48
Evangélicas Não Determinadas	Evangélica Não Determinada	49	Evangélica Não Determinada 49
	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	51	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 51
	Evangélicos Testemunhas de Jeová	52	Evangélicos Testemunhas de Jeová 52

	LBV\Religião de Deus	53	LBV\Religião de Deus	53
Neocristãs (Para cristãs)	Espiritualistas	59	Espiritualistas	59
	Espiritas	61	Espiritas	61
Mediúnicas e Afro-Brasileiras	Umbanda	62	Umbanda	62
	Candomblé	63	Candomblé	63
	Outras Declarações – religiões Afro-brasileiras	64	Outras Declarações – religiões Afro-brasileiras	64
Judaica\Israelita	Judaica	71	Judaísmo	71
			Hinduísmo	74
Orientais	Budismo	75	Budismo	75
	Religiões Orientais – Novas	76	Novas Religiões Orientais	76
	Religiões Orientais – Outras	79	Outras Religiões Orientais	79
	Islâmicas	81	Islamismo	81
	Tradições Esotéricas	82	Tradições Esotéricas	82
	Tradições Indígenas	83	Tradições Indígenas	83
	Cristãs Não Determinadas\Mal definidas	85	Religiosidade Cristã Não Determinada	85
Outras Religiões	Outras Não Determinadas\Mal definidas	89	Não Determinada e Múltiplo Pertencimento	89
Não determinada\Mal definida			Não Sabe	990
Sem declaração	Sem declaração	99	Sem Declaração	999

Estudo de Casos

Por último uma importante fonte para o conhecimento em profundidade de situações de intolerância religiosa são os assa selecionados pelas entidades integrantes da CCIR.

Cada caso é um caso. O conjunto dos casos revela que a intolerância religiosa é crime e deve ser enquadrado nas leis, garantindo assim o direito de ser das pessoas residentes no Brasil.

Outro fato para além dos números está os danos. Muitos irreversíveis na construção de seres humanos, livres e conscientes. Um desafio presente em todas as pessoas defensoras de direitos, que não podem perder a esperança de que um dia não vamos precisar mais policiar infratores, mas sim viver a liberdade religiosa.

CASOS RELATADOS POR DOCUMENTOS ENCAMINHADOS PELOS INTEGRANTES DA CCIR

Caso 1: "K" (Junho/2015) - Candomblé:

"No dia 14, "K", uma menina de apenas 11 anos, foi agredida com uma pedrada que atingiu com uma pedrada que atingiu sua cabeça, quando saía de uma festa de Candomblé, no subúrbio do Rio de Janeiro".

Caso 2: AABB – Judaísmo:

"Na época do fato, no interior do Clube AABB Lagoa, realizavam-se as *Mascabadas*, que vêm a serem os jogos olímpicos que reúnem clubes e colégios judaicos de todo o país. Num determinado momento, numa das dependências do clube onde havia um aparelho de televisão, um sócio do clube, descontente com a locação para a comunidade judaica, travou uma agressiva discussão com um grupo de crianças vindas de São Paulo em razão da discordância quanto ao canal que desejava assistir.

Nesta discussão, o Querelado proferiu ofensas de cunho antissemita contra as crianças, chamando-as diversas vezes de "judeus filhos da puta" e "*vocês têm que morrer!*". Posteriormente, Ricardo e Flávio (Querelantes), que se dirigiram prontamente para o local onde estavam as crianças, também sofreram as mesmas ofensas raciais pelo Querelado, o que originou no ajuizamento de queixa-crime perante a 17ª Vara Criminal do Rio de Janeiro.

Em audiência, os Querelantes aceitaram o pedido formal de desculpas feito pelo Querelante, o que foi aceito, tendo sido proferida sentença extinguindo a punibilidade do Querelado pelo perdão aceito".

Caso 3: Islamismo:

"Uma semana após a tragédia do assassinato dos cartunistas do seminário francês Charlie Hebdo, a professora de teatro Sarah Ghuraba, muçulmana de 27 anos, caminhava para a consulta médica quando levou uma pedrada na perna. Junto ao ataque físico veio o verbal: "muçulmana maldita!", disse o desconhecido, que a atacou somente por ser muçulmana e, logo em seguida, fugiu correndo. Ao relatar o caso no Facebook, para alertar outras muçulmanas para que tivessem cuidado, recebeu algumas mensagens solidárias, mas várias outras ofensivas: "falaram que eu deveria ter levado um tijolo na cabeça e outros prometeram terminar o trabalho. É assustador. Será que uma muçulmana brasileira precisa morrer para entenderem que existe islamofobia no Brasil? (...)".

Caso 4: Catolicismo (Goiás - 2/5/2012):

"O jovem Rafael de Araújo Teixeira de 19 anos, que se dizia da "Igreja de Cristo", tentou quebrar a marretadas a imagem de uma santa católica que havia sido colocada pela prefeitura

da cidade de Águas Lindas de Goiás na Avenida JK, na entrada do Jardim Brasília”.

Caso 5: Religiosidades de Matriz Africana e Ameríndia (Manaus - 12/11/2012):

“Representantes da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (Seduc) se reuniram na manhã desta segunda-feira (12) com a direção da Escola Estadual Senador João Bosco, em Manaus, para discutir sobre os alunos evangélicos que se negaram a fazer um trabalho sobre a cultura africana. A reunião aconteceu para tentar decidir o que fazer com os 13 alunos que ficaram sem nota por não apresentar o trabalho proposto pela professora. O grupo teria de apresentar algo sobre a religião candomblé, mas eles se recusaram e fizeram um trabalho com o tema de missões na África. O coordenador-geral da Coordenação Amazônica da Religião de Matriz Africana e Ameríndia (Carma), Alberto Jorge Rodrigues, vai solicitar a fiscalização e o acompanhamento dos alunos evangélicos da escola estadual Senador João Bosco de Lima, na Cidade Nova, Zona Norte, que se recusaram a fazer um trabalho interdisciplinar sobre a cultura afro-brasileira. Os alunos entendem que o trabalho passado a eles “faz apologia ao satanismo e ao homossexualismo”, proposta que contraria a crença deles”.

Caso 6: Igreja Cristã Contemporânea:

“Recebemos o caso da usuária X, evangélica da Igreja Cristã Contemporânea. A usuária relatou que convidou uma amiga para assistir aos cultos de sua Igreja e quando o filho da referida amiga soube que sua mãe estava frequentando a Igreja, iniciaram os insultos contra a sua religião, dizendo que os pastores eram falsos e conduziam os fiéis para o inferno. “A usuária recebeu as orientações jurídicas necessárias””.

Caso 7: Umbandismo (Fevereiro de 2015):

“O Centro de Umbanda “A Caminho da Paz”, na Rua Manoel Alves, no Cachambi, Zona Norte do Rio, foi invadido no início da manhã desta quarta-feira e teve imagens quebradas a pauladas. Os restos foram jogados no chão, assim como pedaços de madeira usados no vandalismo. O caso foi registrado na 23ª DP (Méier) como intolerância religiosa. Uma equipe da perícia é aguardada no local”.

Caso 8: Candomblé (Junho de 2015):

“A morte de uma ialorixá nonagenária em Camaçari, município industrial localizado a 40 quilômetros de Salvador, é centro de comoção — e reação — que já une entidades voltadas para o combate à intolerância religiosa em diferentes regiões do país. Conhecida como Mãe Dede de Iansã, Mildreles Dias Ferreira faleceu na madrugada do dia 1º deste mês, após sofrer um infarto fulminante que teria como principal causa à perseguição sofrida ao longo de um ano, desde que uma igreja evangélica se instalou em frente ao terreiro Oyá Denã. Familiares relatam que o mal-estar foi resultado de ação de seguidores da Casa de Oração Ministério de Cristo, que, na

véspera, teriam passado uma madrugada inteira em vigília proferindo ofensas em direção à casa de santo.

Na Bahia, a 8ª Promotoria de Justiça recebe hoje representantes do Coletivo de Entidades Negras (CEN), da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial de Camaçari e do Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa Nelson Mandela, além de parentes da mãe de santo, uma referência no município. A Comissão de Combate à Intolerância do Rio (CCIR) planeja um ato ecumênico em homenagem à ialorixá na Universidade do Estado do Rio, na próxima segunda. A morte foi lamentada também pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), ligada à Presidência da República. Embora representantes da Casa de Oração Ministério de Cristo não tenham sido encontrados para dar sua versão sobre o caso, associação ligada a igrejas evangélicas nega que exista uma perseguição organizada contra as religiões de matriz africana.

Poucas horas depois do falecimento de Mãe Dede, parentes procuraram a 18ª Delegacia Territorial de Camaçari para registrar o episódio. A polícia já havia sido procurada em ocasiões anteriores, conta Mary Antonia Monteiro, filha de criação da religiosa.

— O terreiro da minha mãe existe há 45 anos. No ano passado, essa igreja se instalou ali, e as ofensas começaram. Quando alguém estava entrando na nossa roça, eles chamavam. Às vezes cantavam músicas com ofensas na nossa porta. Na noite anterior à morte dela, fizeram vigília de 23h às 5h. Passaram esse tempo gritando coisas como “Se retira Satanás” e “Tá amarrado”. Minha mãe ficou muito agitada, chorou e depois passou mal. — conta Mary, lembrando que, duas semanas antes, policiais chegaram a ir ao local após denúncias. — Embora ela tivesse 90 anos, ainda estava lúcida e se queixava de que nunca tinha imaginado que sofreria perseguição àquela altura da vida”.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ivanir dos Santos
Graças Nascimento
Juliana Cavalcanti
Mariana Gino
Vítor Almeida

Consultoria: Professor Doutor André Leonardo Chevitarese